



SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2011 A 2021

CAROLINA SCHMITZ TIEZERIN; DANIELY HACKBARTH DE SOUZA; PATRICIA HAAS

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita destaca-se como uma preocupação de saúde pública no Brasil. **OBJETIVOS:** Este estudo analisou casos notificados no período de 2011 a 2021, utilizando dados do SINAN e SINASC. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo transversal com análise quantitativa dos casos notificados de sífilis congênita de neonatos com diagnóstico. Foram consideradas as variáveis sociodemográficas (raça, faixa etária, escolaridade, pré natal, momento do diagnóstico da sífilis materna e tratamento do parceiro) e obstétricas das gestantes afetadas. **RESULTADOS:** Registraram-se 201.860 casos de sífilis congênita, com aumento mais efetivo no ano de 2018. A região Sudeste apresentou mais casos de notificações, destacando-se o estado do Rio de Janeiro. A maioria das gestantes diagnosticadas eram pardas e tinham entre 20 e 24 anos de idade, sendo que 53,53% receberam diagnóstico durante o pré-natal, enquanto 79,73% realizaram o pré-natal. O tratamento do parceiro não foi realizado em 58,46% dos casos e a maioria dos casos diagnosticados ocorreu nos primeiros 6 dias de vida do neonato (95,35%), além da região Sudeste também apresentar maior número de casos de óbitos relacionados. A falta de diagnóstico ou diagnóstico tardio da sífilis congênita pode levar a complicações graves nos neonatos e o diagnóstico precoce durante o pré-natal é essencial para a evolução dos neonatos. A disparidade racial e a baixa escolaridade das gestantes foram fatores associados à prevalência da sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica revelou tendências preocupantes, ressaltando a necessidade de fortalecer as políticas de saúde, promover acesso universal a exames e conscientizar sobre a prevenção da sífilis congênita para reduzir seus impactos, assim como a realização do pré nata

Palavras-chave: Sífilis congênita, Epidemiologia, Infecções sexualmente transmissíveis, Serviço de saúde materno-infantil, Neonatos.